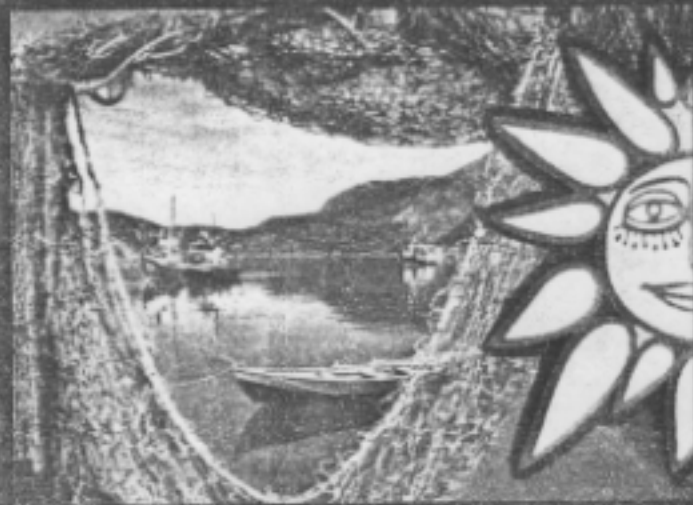


HOLITUR viagens e turismo, s.a.r.l.



O SÍMBOLO DA CERTEZA PARA QUEM VIAJA

VIAGENS AÉREAS
MARÍTIMAS
CAMINHOS DE FERRO



RESERVAS DE HOTEL
EXCURSÕES, PASSAPORTES E VISTOS

**TRABALHAMOS PARA QUE VIAJE
CONHECENDO O MUNDO CONNOSCO**

Avenida Duque de Ávila, 203-D e E
Telefs. 53 37 14-55 62 29
LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

ERNESTO DE SOUSA

**A VANGUARDA
ESTÁ EM COIMBRA**

**A VANGUARDA
ESTÁ EM TI**

CAP ou C. A. P.... eis as letras a fixar, se o leitor for um dia a Coimbra, e quiser falar «a pretexto da arte» com gente das «artes». Artes de acção, belas-artistas, malas-artistas de liberdade: de encontro consigo próprio. E com os outros. Aliás, «a individualidade é uma relação que se dirige a si próprio» (ó! Kierkegaard meu amigo!); e os outros, como encontrá-los senão em si próprios?

Mas este encontro tem muito pouco a ver com as (consagradas) Belas-Artes, a Pintura, a Escultura, o Desenho, a Música, o Cinema, e etc... A todos estes entretenimentos se aplica bem a palavra recente de Rossellini, em Lisboa proferida (e que devia ser emoldurada pelos tontos cinefilistas... mas não é, não o vai ser): «Acho de facto que o cinema

CAP, ali em Coimbra, à Rua Castro Matoso, mesmo em frente da Clépsidra. O leitor vá lá, beba um café na Clépsidra e pergunte. Pergunte, porque «eles» não têm horas. Pergunte pelo Dixo, ou pela Tília Saldanha. Ou pelo Alberto Carneiro, que nesse dia talvez tenha vindo do Porto. Ou pelo Armando Azevedo, se já acabou a «tropa»; ou pelo José Casimiro, Teresa Loff, outros, alguns outros. Às vezes eu também dou lá uma saltada. Pergunte, e não esteja à espera de nada bem definido. Não esteja à espera de ir ver uma exposição ou ouvir um concerto bem afinado — porque, enfim, tudo isso pode acontecer... ou talvez, simplesmente, você vá conversar um bocadinho, e à noite comer um petisco à casa da Tília. Ou talvez... quem sabe? Você vá até ao CAP exercer-se com pincéis e lápis de cor. Lembra-se, quando era «miúdo»,

(Continua na pág. 6)



hoje já não interessa!» Pois não. Nem a pintura, nem etc.

O que interessa não é toda essa pasmaceira de técnicas e alienação, beleza labirinticamente pré-constituída e pré-estabelecida: esse caminho para todas as Academias (e para a economia do mercado, bem entendido). O que interessa é a tal descoberta, a qual só pode ser conseguida num exercício total do corpo e do espírito, das mãos e da cabeça.

Esse exercício é a prática quotidiana do CAP. Sim o





o seu agente de viagens

**VIAGENS "IT"
EXCURSÕES
CRUZEIROS
PASSAGENS AÉREAS
MARÍTIMAS
E TERRESTRES
Reserva de Hotéis, etc.**



JAMES RAWES & C.ª L.ª

AGENTES DOS LLOYD'S



DESDE 1873

**NAVEGAÇÃO
VIAGENS
SEGUROS
TRANSITÁRIOS**

Seguros



NORWICH UNION

Sede: Rua Bernardino Coim 47 Caixa Postal 2122 LISBOA 2
Loja: Travessa do Corpo Santo
Telefone 370231 (8Linhas) TELEX 12341-RAWES - P • Telegramas RAWES LISBOA
Filial: (AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO)
Rua Conselheiro Bivar 72 - FARO Algarve
Telefone 231956 • TELEX 8243-RAWES - P • Telegramas RALGARVE FARO

(continuação da pág. 4)

Você também pintou umas coisas?... E agora? Você com certeza não anda lá muito feliz, com esta história da gasolina e o resto: porque não tentar então reconquistar esse tempo de inocência e vigor? E olhe que isto talvez não seja fugir aos problemas, talvez Você os venha a enfrentar depois com novas forças. De resto, Você tem a certeza que não, no seu dia-a-dia, não anda, precisamente, a fugir aos problemas?

Bem, para seu sossego, devo dizer-lhe que o CAP é uma instituição respeitável, tem subsídios da Gulbenkian e tudo. E até vou dizer-lhe (em segredo) o que significam as letras CAP: Círculo de Artes Plásticas. «Artes Plásticas»? Deixe lá, é uma designação antiga e do sistema. Mas as palavras não

mordem, o sistema sim, mas podemos (devemos) defender-nos. É o que tentam fazer os «plásticos» do CAP. Entretanto, nesta história de defesa, mais uma coisa lhe sugiro: lembre-se de Napoleão: «Só a ofensiva conduz à vitória».

Nas fotografias Você está a ver a gente do CAP. A pintar. Em grupo, ou individualmente. E em grande liberdade. Foi uma sessão de pintura total: acabaram por se pintar a eles próprios. Também pode acontecer. A sessão (o acontecimento, o «happening», a «performing art»... como quiser designar a coisa) chamou-se «Guerra das Tintas». A 17 de Janeiro vai lá haver (ou já houve) uma festa, «a pretexto da arte». É uma ideia e um convite do Robert Filliou. E meus e do CAP também. ■

MULHERES, MULHERES

M. G.

SER MULHER EM 1974

Os homens são camaradas, as mulheres rivais; os homens formam sociedades secretas, as mulheres são incapazes de guardar um segredo que lhes tenha contado a melhor amiga; festas só de homens são vulgares, festas de mulheres são patéticas; dois homens tornam-se amigos só porque são do mesmo clube, as mulheres só têm laços de amizade com a família... ou com os homens!

E por aí adiante... Quase todos nós, homens e mulheres, aceitamos a imagem. Quando se diz que as mulheres são incapazes de criar laços de amizade profundos com outras mulheres, ninguém espera que se conteste tal afirmação, tão óbvia ela parece. *Mas eu faço-o!* Sei que as mulheres são capazes de tais amizades: *eu tenho-as.*

Tudo isto porque as mulheres são consideradas entes privados, os homens são «instituições públicas». Sociedades masculinas são o suporte de um país, a mulher é o suporte da família. Mas o país não é um conjunto de famílias, entre outras coisas, mas primordialmente?

Está perfeitamente certo que numa sociedade primitiva, os homens se agrupassem e excluíssem a mulher, já que ela estava sempre, ou com um bebé na barriga, ou ao peito, ou nos

joelhos; mas continuará certa a ideia de que os homens, e só os homens estão *programados* — como as aves migratórias ou o salmão — para se agruparem e formarem sociedades. E então as sociedades agrárias que, em determinadas condições climáticas, ficaram iguais ao longo da história? Toda a gente sabe que em tais condições a mulher vivia tal como o homem, e a lado do homem, do trabalho do campo. Essas mulheres que trabalhavam — e ainda trabalham — juntas, cavando, plantando, colhendo os cereais, cuidando dos animais, só faziam amizades, só criavam laços afetivos (não sentimentais) com os homens e nunca com outras mulheres? Realmente o que penso é que a ideia de «programação biológica» é um *disparate*. A divisão no trabalho entre homens e mulheres é económica, nunca, nunca biológica. Isto torna-se especialmente importante *agora*, neste século vinte, porque a função económica da mulher não é — e cada vez o será menos — apenas tomar conta dos filhos, criá-los e educá-los.

Então o que se pode concluir a respeito da formação de sociedades femininas, em 1974? Como chegar lá? Com surpresa e um sentimento de novidade, com a sensação de se ser um *pássaro raro*, por não preferir

(Continua na pág. 8)